

## **Prevalência da Ansiedade em Estudantes de Medicina no Ciclo Clínico**

### **ODS 3**

Adriely Medeiros de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Caio Gasperotto Chianello (Universidade de Taubaté)

Camila Moreira Colella (Universidade de Taubaté)

Guilherme Ryuta Kado (Universidade de Taubaté)

Lucas Mansilha Vilela de Moraes (Universidade de Taubaté)

Maria Clara Lopes Agostinho (Universidade de Taubaté)

Ricardo Marcitelli (Universidade de Taubaté)

### **Introdução**

A ansiedade é um dos transtornos mentais mais prevalentes na atualidade e representa um desafio crescente para a saúde pública, especialmente em contextos acadêmicos. Estudantes de medicina constituem um grupo particularmente vulnerável, em razão da intensa carga horária, da competitividade e da responsabilidade associada ao cuidado com a vida humana. Pesquisas internacionais apontam que aproximadamente um terço dos estudantes de medicina apresenta sintomas significativos de ansiedade (QUEK et al., 2019). No Brasil, estudos revelam prevalências iguais ou até superiores às médias globais, destacando-se maior ocorrência em mulheres e durante o ciclo clínico (CARDOSO et al., 2021).

A transição para o ciclo clínico é considerada um período crítico, uma vez que os alunos passam a ter contato direto com pacientes, acumulando experiências emocionais complexas e responsabilidades que podem agravar quadros ansiosos (PONTES MORCERF; MARQUES, 2024). Esses fatores, associados à privação de sono, à sobrecarga de atividades e à escassez de tempo para lazer, contribuem para o aumento do sofrimento psíquico (NAIR et al., 2023).

Além disso, fatores externos, como a pandemia de COVID-19, ampliaram a vulnerabilidade desse grupo, exacerbando sintomas ansiosos e depressivos (WANG et al., 2020). A ausência de intervenções adequadas pode gerar prejuízos acadêmicos, problemas de relacionamento interpessoal, burnout e até ideação suicida. Portanto, este estudo pretende identificar a prevalência da ansiedade em alunos no final do ciclo clínico, relacionando variáveis sociodemográficas e acadêmicas, de modo a contribuir para a criação de programas de apoio psicológico e ambientes acadêmicos mais saudáveis.

### **Referencial Teórico**

Diversos estudos têm evidenciado a alta prevalência de ansiedade entre estudantes de medicina, variando de 27% a 40%, dependendo do contexto e da metodologia aplicada (QUEK et al., 2019). No Brasil, pesquisas confirmam que o período do internato é o mais crítico, pela exigência de maior responsabilidade clínica (CARDOSO et al., 2021).

Segundo Pontes Morcerf e Marques (2024), a saúde mental dos estudantes de medicina deve ser compreendida dentro de um contexto biopsicossocial, onde determinantes sociais, como desigualdade de gênero e pressão institucional, exercem papel importante. Estudos recentes também demonstram tendências preocupantes: a ansiedade não apenas compromete o desempenho acadêmico, mas também a futura prática médica (NAIR et al., 2023).

Adicionalmente, a pandemia de COVID-19 elevou a incidência de transtornos ansiosos entre universitários. Wang et al. (2020) apontam que o isolamento social, a interrupção das atividades presenciais e o medo da contaminação contribuíram significativamente para o agravamento dos quadros ansiosos.

Assim, torna-se evidente a necessidade de pesquisas que não apenas quantifiquem a prevalência da ansiedade, mas também indiquem fatores de risco e subsidiem medidas institucionais. Programas de suporte psicológico, currículos mais equilibrados e incentivo à vida saudável são estratégias recomendadas para mitigar os impactos da ansiedade nesse grupo.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, cujo objetivo é investigar a prevalência de ansiedade em estudantes de medicina no final do ciclo clínico. A população-alvo será composta por discentes dos dois últimos anos do curso de Medicina em instituições brasileiras, especialmente os que se encontram em regime de internato.

A coleta de dados ocorrerá por meio de questionários online anônimos, aplicados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão incluídas informações sociodemográficas e escalas validadas para avaliação da ansiedade no Brasil, como HAD, BAI e DASS-21.

A amostragem será por conveniência, e os convites serão distribuídos por e-mail institucional e redes sociais acadêmicas. Os dados coletados serão armazenados em banco seguro e analisados com softwares estatísticos apropriados, visando identificar prevalência, fatores associados e manifestações clínicas da ansiedade.

## **Resultados Esperados**

Espera-se identificar uma prevalência elevada de ansiedade entre os estudantes de medicina no ciclo clínico, em concordância com dados da literatura. A análise deverá revelar maior vulnerabilidade em mulheres e em alunos mais avançados no curso.

Entre os principais fatores estressores, deverão emergir: sobrecarga acadêmica, responsabilidade clínica, pouco tempo para vida pessoal e exposição constante ao sofrimento humano. Os sintomas mais recorrentes deverão incluir insônia, taquicardia, preocupação excessiva e dificuldade de concentração.

Os resultados fornecerão subsídios para a implementação de programas institucionais de apoio psicológico, além de fundamentar discussões sobre reformas curriculares e ambientes de aprendizagem mais saudáveis, promovendo o bem-estar dos futuros médicos.

## **Referências**

CARDOSO, Y. S.; LIMA, L. V.; MIRANDA, L. R.; FERREIRA, S. J. S.; CARVALHO, A. A. Levantamento de sintomas depressivos e ansiosos entre estudantes de medicina de uma universidade brasileira. *Revista de Medicina (USP)*, São Paulo, v. 100, n. 3, p. 204-211, 2021. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v100i3p204-211.

NAIR, M. et al. Mental health trends among medical students. *Proceedings (Baylor University Medical Center)*, Houston, v. 36, n. 3, p. 408-410, 2023. DOI: 10.1080/08998280.2023.2187207.

PONTES MORCERF, C. C.; MARQUES, J. M. A. Saúde mental do estudante de Medicina: diálogos entre contextos e determinantes sociais na ótica da Medicina de Família. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 13, n. 12, e128131247706, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i12.47706.

QUEK, T. T.-C. et al. The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 15, p. 2735, 2019. DOI: 10.3390/ijerph16152735.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17051729.